

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

Edição coordenada por
Maurício Góes (atualista)

salvador@grupontas.com.br

TIRADENTES Confira o que abre e o que fecha no
feriado do dia 21



www.atarde.com.br

ANDERSON SOTERO

Radar meteorológico, pluviômetros automáticos e imagens de satélites. Cada vez mais, as previsões meteorológicas têm sido feitas com maior precisão, a partir de tecnologias que contribuem para a probabilidade de acerto.

No entanto, esses avanços não parecem ser suficientes para que a população de Salvador e de outros municípios baianos evitem (ou ao menos minimizem) os transtornos que ocorrem em dias de temporal.

Na última semana, a capital baiana sofreu com as fortes chuvas. Houve ruas alagadas, buracos em pistas e engarrafamentos.

Em Santo Amaro, no Recôncavo baiano, dois rios transbordaram e invadiram casas de 1.034 famílias. Os problemas já são velhos conhecidos da população.

A Defesa Civil (Codesal) notificou, do dia 9 até a última sexta-feira, 503 ocorrências. Foram 2 alagamentos de áreas, 31 alagamentos de imóveis, 131 ameaças de desabamento de imóveis, 84 ameaças de deslizamentos de terra, entre outros.

"Não se tem vontade política de preparar a cidade para as chuvas. A climatologia já sabe que, de abril a maio, chove muito", diz o docente do Departamento de Física da Terra e do Meio Ambiente Alberto Brum.

"Qualquer lugar do mundo com uma chuva daquelas, de cerca de 100 mm em pouco mais de uma hora, teria transtornos. De 8 a 14 de abril, choveu 227 mm, 73% da média mensal, de 309 mm.

O problema foi a quantidade de chuva em curto espaço de tempo", disse o diretor-geral da Codesal, Alvaro da Silveira Filho, referindo-se à precipitação verificada na capital.

"Aquele chuva da semana passada, visualizamos, com certa antecedência, que estava vindo do mar. Tudo indicava que viria para Salvador, mas a gente não esperava que viesse com tanta intensidade", acrescentou.

Avanço tecnológico não evita os prejuízos de um temporal

CLIMA Gestores usam recursos e a população precisa fazer a sua parte para impedir ou minimizar as consequências

No aeroporto, equipamento monitora mudanças atmosféricas



Planejamento e decisões rápidas são essenciais

Gerente do setor de Educação da empresa Imagem, que trabalha com geotecnologia, Abimael Cereda Jr. afirmou que há dois fatores que devem ser levados em consideração. "O primeiro é o planejamento. Os gestores públicos devem diagnosticar a situação através de mapas de solos, chuvas, declividades para criar alertas para a população", disse.

Como segundo aspecto, Abimael Cereda Jr. ressaltou a gestão emergencial. "Neste caso, a decisão tem que ser muito rápida. É preciso unir geografia e tecnologia. Os municípios têm que mudar a forma como se relacionam com os dados geográficos e usá-los a favor das decisões emergenciais", acrescentou o especialista.

Equipamentos

Por meio do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), há instalado em Salvador, segundo o diretor-geral da Codesal, Alvaro Silveira Filho, um radar meteorológico, além de 15 pluviômetros automáticos e 10 semiautomáticos que servem para medir a quantidade de chuvas.

O radar serve para fornecer a previsão de chuvas. "Com ele, a gente visualiza, por exemplo, nuvens. Se está carregada, se é alta ou baixa". Ele disse que a Codesal se baseia no Inmet e no Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres.

Com as informações das previsões do tempo, ele disse que repassa para a Secretaria Municipal de Manutenção. "Essas informações nos auxiliam e são fundamentais para a tomada de decisões. A partir disso, fazemos o direcionamento das equipes", frisou o secretário de Manutenção, Marcílio Bastos.

Só previsão

Foto: João Távora / Ag. A Tarde

Cláudia Valéria, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), afirmou que a intensidade das chuvas faz parte das previsões: "Conseguimos prever se vai chover e se vai ser fraco ou forte, mas nosso papel é de informar. O que vai ser feito, não é nossa responsabilidade. Nas últimas chuvas, emitimos alertas".

No site do Inmet a Codesal, segundo Silveira, consegue obter percentual de probabilidade de precipitação. Mas ele disse que não se sabe onde exatamente a chuva cairá. Por isso, na Operação Chuva, a Codesal mantém equipes "de prontidão".

"O que a gente realmente faz é ficar atento e direcionar as equipes. Através dos pluviômetros automáticos, que nos permitem visualizar em tempo real no computador quanto está chovendo, conseguimos identificar onde está chovendo mais", diz.

Segundo o meteorologista do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), Heráclio Alves, há no órgão um serviço de meteorologia que diariamente faz a previsão do tempo com base em 21 estações meteorológicas do estado.

O resultado fica no site do Instituto, com 24 horas de antecedência, além de ser enviado por e-mail para várias instituições e pessoas cadastradas.

"Em Salvador, se sabe que de abril a junho chove e as pessoas continuam jogando lixo nas ruas, o que entope as calhas. Às vezes, se tem a informação e não é feito nada. Não é só órgão público. A população tem que fazer a parte dela", observa.



Pluviômetro montado em área do Museu de Arte Sacra



Cláudia Valéria emitiu alertas sobre as fortes chuvas

"O problema é a quantidade de chuva em curto espaço de tempo"

ALEXANDRE JR., diretor-geral Codesal



Dentre os sites úteis, estão o inmet.gov.br, climatempo.com.br e cemaden.gov.br

199

é o número da Central de Emergência da Defesa Civil do Município (Codesal), que permanecerá de plantão durante o feriado de Tiradentes

Rio de Janeiro tem sistema de alerta de risco de inundação

No Rio de Janeiro, um Sistema de Alerta de Cheias criado pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea), órgão vinculado à Secretaria de Estado do Meio Ambiente, consegue alertar a população com quatro a três dias de antecedência, diante de cheias de rios.

O sistema possui estações telemétricas que enviam dados automaticamente via celular, a cada 15 minutos, com medição de quantidade de chuva e do nível d'água dos rios.

Quando há previsão de chuvas fortes ou possibilidade de transbordamento dos rios, o Inea envia alertas via mensagens SMS e e-mails para agentes da Defesa Civil. Há também alertas via Facebook e Twitter.

Segundo o coordenador do Centro de Informações de Emergências Ambientais do Inea, Ricardo Marcelo da Silva, o sistema dispõe de 103 pontos de monitoramento em trechos de rios.

Em 2014, o sistema permitiu alertar com três horas de antecedência uma cheia que ocorreu na cidade de Natividade. "Levar essa informação para a sociedade em um curto período de tempo é o mais importante. Conseguimos avisar a população e mobilizar a Defesa Civil do município", destacou o coordenador do centro.



Cidade tem graves problemas com drenagem de águas